

Medicina Veterinária

Cardiomiopatia Dilatada em Cão: Relato de Caso

Júlia Moreira - Acadêmica do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária.

Caroline Marins Borges - Médica Veterinária Residente - Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA.

Anna Luiza Alves Miranda - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária.

Josyane Lopes - Acadêmica do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, DMV/UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientador e Médica Veterinária do Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é caracterizada pela dilatação das câmaras cardíacas e disfunção sistólica, podendo levar à insuficiência cardíaca congestiva. É a cardiopatia mais frequente em cães de grande porte e tem prognóstico desfavorável, na maioria dos casos. O ecocardiograma é o exame padrão ouro para o diagnóstico, tendo grande sensibilidade na detecção de disfunções e evolução da doença. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos clínicos e conduta terapêutica instituída em um animal diagnosticado com CMD. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um macho, canino, da raça Dobermann Pinscher, de seis anos de idade. Tutor relatou que o animal estava com dispneia grave, tosse, cansaço fácil, hiporexia e apatia. Ao exame físico foram observados crepitação pulmonar leve, frequência cardíaca (FC) 240bpm, auscultação arritmica, pulso femoral forte e não coincidente com a FC e pressão arterial sistólica de 220 mmHg. Foi realizado eletrocardiograma o qual demonstrou taquicardia, fibrilação atrial e presença de vários complexos ventriculares prematuros. Também foi realizado ecocardiograma onde foi confirmado o diagnóstico da CMD e observada disfunção sistólica grave. A conduta emergencial foi amiodarona 5mg/kg, duas aplicações a cada 6 horas, digoxina 0,005 mg/kg, pimobendan 0,25 mg/kg e furosemida 4 mg/kg. Após seis horas da medicação, o animal já havia estabilizado a FC e pressão arterial sistólica, mantendo-se com fibrilação atrial. O paciente apresentou melhora no quadro congestivo e recebeu alta hospitalar, tendo como tratamento digoxina 0,005 mg/kg BID, pimobendan 0,25 mg/kg BID, furosemida 2 mg/kg BID, benazepril 0,25mg/kg BID, ômega 3 1000 mg SID e complexo polivitamínico 0,1 mg/kg BID. Após 30 dias, o animal estava estável, porém com perda de peso, mas mantinha a fibrilação atrial, porém com FC e pressão arterial dentro dos valores de referência. Foi realizado acompanhamento para avaliação do quadro, e após 4 meses do diagnóstico, o paciente desenvolveu edema pulmonar novamente. Foi alterada a dose de furosemida para 3 mg/kg BID e adicionado hidroclorotiazida 0,7 mg/kg BID. O animal se manteve estável por mais 4 meses quando veio à óbito. Conclui-se que o diagnóstico precoce e uma conduta terapêutica adequada são essenciais para um bom prognóstico e adequada qualidade de vida para animais com CMD grave.

Palavras-Chave: Arritmia, Eletrocardiografia, Dobermann.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/JeWnNfSEUDM>